



B1

ISSN: 2595-1661

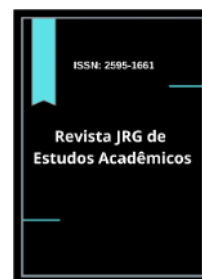
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](http://portal.periodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Queda de idoso com Parkinson: Assistência de enfermagem na prevenção de agravos

Fall of an elderly person with Parkinson's: Nursing assistance in preventing injuries

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2152

ARK: 57118/JRG.v8i18.2152

Recebido: 14/05/2025 | Aceito: 27/05/2025 | Publicado on-line: 28/05/2025

Fabiana Rezende da Silva¹

<https://orcid.org/0009-0002-8729-1367>

<http://lattes.cnpq.br/8852006808345207>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, FACEV-GO, Brasil

E-mail: bianarezende@hotmail.com

Walquiria Lene dos Santos²

<https://orcid.org/0000-0001-6489-5243>

<http://lattes.cnpq.br/4723603129713855>

UNICEPLAC – Centro Universitario do Planalto Central

E-mail: walquirialenedossantos@gmail.com

Neuza Aparecida de Oliveira Rosa³

<https://orcid.org/0009-0000-5818-0815>

<http://lattes.cnpq.br/0004583799146754>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, FACEV-GO, Brasil

E-mail: neuzarosa1974@hotmail.com

Maria de Fátima Arruda⁴

<https://orcid.org/0000-0002-6421-3124>

<http://lattes.cnpq.br/3378968859081566>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, FACEV-GO, Brasil

E-mail: arrudadourado@hotmail.com

Maria Liz Cunha de Oliveira⁵

<https://orcid.org/0000-0002-5945-1987>

<http://lattes.cnpq.br/8444432728032111>

Universidade Católica de Brasília-UCB

E-mail: lizcomz@gmail.com

Elias Rocha de Azevedo Filho⁶

<https://orcid.org/0000-0002-1991-2558>

<http://lattes.cnpq.br/0858917862134523>

UNICEPLAC – Centro Universitario do Planalto Central

E-mail: professordoutor@gmail.com



¹ Enfermeira. Pós-graduanda em urgência e Emergência pela Faculdade Evangélica de Valparaíso-FACEV.

² Enfermeira, Doutoranda Universidade Católica de Brasília (UCB); Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

³ Enfermeira, Pós-Graduanda em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Faculdade Evangélica de Valparaíso-FACEV.

⁴ Enfermeira. Pós graduanda em Enfermagem; em Urgência e Emergência pela Faculdade Evangélica de Valparaíso-FACEV.

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde (UNB)

⁶ Doutor em Gerontologia, Universidade Católica de Brasília (UCB)

Resumo

Introdução: A queda é um problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de trauma que afeta principalmente a população idosa, com maior impacto em indivíduos com Doença de Parkinson (DP). **Objetivo:** Analisar os principais cuidados de enfermagem na prevenção de quedas e agravos em idosos com Doença de Parkinson. **Método:** Estudo qualitativo de revisão bibliográfica, utilizando a Teoria Fundamentada nos Dados como referencial metodológico. A busca foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde, SciELO, Library e PubMed, utilizando os descritores: "Quedas", "Doença de Parkinson", "Cuidados de enfermagem", "Diagnóstico", "Autocuidado" e "Tratamento". Foram incluídos artigos em português e inglês, disponíveis na íntegra, publicados entre 2019 e 2024. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que pacientes com DP apresentam 62% mais experiências com quedas comparados a indivíduos com outras doenças neurológicas, devido à falta de coordenação motora, tremores e lentidão nos movimentos. A assistência de enfermagem é fundamental na prevenção de quedas, através da avaliação de riscos, implementação de medidas preventivas, educação do paciente e família, e desenvolvimento de planos de cuidados individualizados. **Conclusão:** A assistência de enfermagem qualificada é essencial para prevenir quedas e suas complicações em idosos com Doença de Parkinson. A capacitação contínua dos profissionais de enfermagem sobre avaliação de riscos e implementação de medidas preventivas é fundamental para reduzir a incidência de quedas e melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Quedas; Doença de Parkinson; Cuidados de Enfermagem; Diagnóstico; Autocuidado; Tratamento.

Abstract

Introduction: Falls have been a subject of great discussion today, being one of the main causes of trauma that is described as a public health problem, as it mainly affects the elderly population, with greater impact on individuals with Parkinson's Disease (PD). **Objectives:** To analyze the main nursing care for fall prevention and injury reduction in elderly patients with Parkinson's Disease. **Methods:** Qualitative bibliographic review study, using Grounded Theory as a methodological framework. The search was conducted in the Virtual Health Library, SciELO, Library, and PubMed databases, using the descriptors: "Falls", "Parkinson's Disease", "Nursing care", "Diagnosis", "Self-care", and "Treatment". Articles in Portuguese and English, available in full text, published between 2019 and 2024 were included. **Results:** The analyzed studies showed that PD patients have 62% more experiences with falls compared to individuals with other neurological diseases, due to lack of motor coordination, tremors, and slowness of movement. Nursing care is essential in fall prevention through risk assessment, implementation of preventive measures, patient and family education, and development of individualized care plans. **Conclusion:** Qualified nursing care is essential to prevent falls and their complications in elderly patients with Parkinson's Disease. Continuous training of nursing professionals on risk assessment and implementation of preventive measures is fundamental to reduce the incidence of falls and improve the quality of life of these patients.

Keywords: Falls; Parkinson's Disease; Nursing Care; Diagnosis; Self-care; Treatment.

1- Introdução

O envelhecimento populacional e as necessidades dos idosos longevos constituem uma preocupação crescente para gestores, profissionais de saúde e acadêmicos. ¹ Esta população pode ser dividida em dois segmentos: aqueles que alcançaram a velhice com boa saúde e os que chegaram a esta fase com doenças crônicas, necessitando de cuidados e atenção especializada.

Estima-se que 50 milhões de pessoas sejam portadoras de demência, projeção que alcançará 75 milhões em 2030, 132 milhões em 2050 e 3,1 bilhões em 2100, concentrando-se majoritariamente em países em desenvolvimento e na população idosa. ^{1,2} Neste contexto, as doenças neurodegenerativas, como a Doença de Parkinson (DP), representam um desafio significativo para os sistemas de saúde.

A Doença de Parkinson é caracterizada por tremor, rigidez e bradicinesia, decorrentes da ausência de dopamina devido à morte das células produtoras na substância negra, localizada na região mesencefálica. ³ Atualmente, não existe um biomarcador ou teste que permita afirmar categoricamente o diagnóstico da doença in vivo, à exceção de testes genéticos específicos, úteis apenas em uma minoria de casos. ⁴

A susceptibilidade a quedas em pacientes com DP resulta em alta incidência de mortalidade, morbidade e incapacitações, podendo incluir deterioração funcional, hospitalização e aumento do consumo de serviços de saúde. ⁵ As consequências das quedas podem gerar limitações significativas ou, em casos mais severos, ser fatais. Os principais problemas decorrentes incluem ferimentos graves, fraturas, lesões na cabeça, ansiedade e depressão. Em casos onde o paciente permanece longos períodos no chão sem receber os primeiros socorros, podem surgir complicações adicionais como desidratação, pneumonia e úlceras por pressão.

Embora os dados epidemiológicos sobre a DP sejam limitados, sabe-se que sua maior incidência ocorre em pessoas com idade superior a 50 anos. ⁶ No atual cenário de saúde, com mudanças epidemiológicas, envelhecimento da população e aumento da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), é fundamental que o enfermeiro busque conhecimentos avançados e desenvolva habilidades específicas para o cuidado desses pacientes. ⁷

Dentre os profissionais de saúde que prestam atendimento inicial à pessoa com DP, o enfermeiro tem sido reconhecido como fundamental, pois, juntamente com outros profissionais, é capaz de elaborar planos de cuidados padronizados que favorecem a prevenção de agravos. ⁸ Um estudo realizado com 53 pessoas cadastradas na Associação Parkinson Santa Catarina, em Florianópolis, identificou como sintomas comuns da DP a falta de coordenação motora, tremores e lentidão devido à baixa produção de dopamina. Esta pesquisa também identificou fatores de risco para quedas, incluindo idade avançada, uso de múltiplos medicamentos, tempo de diagnóstico, tropeços, diminuição da velocidade da marcha e redução da acuidade visual. ⁹

Outro estudo realizado na Universidade de Brasília, com 29 portadores da DP, utilizou a Escala Internacional de Eficácia de Quedas (FES-I) para mensurar o medo de cair, demonstrando que uma alta pontuação corresponde a um maior medo de quedas, o que pode limitar ainda mais a mobilidade e independência desses pacientes. ¹⁰

Diante deste contexto, este estudo teve como questão norteadora: Quais são os cuidados de enfermagem na prevenção de agravos relacionados a quedas em idosos com Doença de Parkinson? O objetivo foi analisar os principais cuidados de

enfermagem na prevenção de quedas e suas complicações em idosos com Doença de Parkinson.

2- Método

Trata-se de um estudo qualitativo de revisão bibliográfica, utilizando como referencial metodológico a Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). Nesse método, o investigador avalia os dados para compreender uma situação estabelecida, buscando entender "como" e "por que" determinados fenômenos ocorrem em relação a uma situação específica.¹¹

A questão norteadora desta pesquisa foi: Quais são os cuidados de enfermagem na prevenção de agravos relacionados a quedas em idosos com Doença de Parkinson?

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Library e PubMed Advanced Search Builder. Para a estratégia de busca, foram utilizados os operadores booleanos "AND" e "OR" com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): "Quedas", "Doença de Parkinson", "Cuidados de enfermagem", "Diagnóstico", "Autocuidado" e "Tratamento".

Os critérios de inclusão foram: artigos em língua portuguesa e inglesa, disponíveis online na íntegra, publicados entre 2019 e 2024, e que contemplassem os objetivos propostos. Os critérios de exclusão foram: estudos publicados em períodos anteriores a 2019 e estudos que não contemplavam os objetivos da pesquisa. O período de coleta de dados teve início em dezembro de 2023.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 15 artigos para análise. Os dados foram extraídos e organizados em um quadro contendo título, objetivo, relação com quedas e Parkinson, planejamento de enfermagem e conclusão de cada estudo.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos selecionados permitiu identificar os principais aspectos relacionados às quedas em pacientes com Doença de Parkinson e os cuidados de enfermagem necessários para sua prevenção. O Quadro 1 apresenta uma síntese dos principais estudos analisados.

Quadro 1. Síntese dos principais estudos sobre quedas em pacientes com Doença de Parkinson e cuidados de enfermagem.

Título	Objetivo	Relação Quedas e Parkinson	Planejamento de enfermagem	Conclusão
Avaliação do risco de quedas entre pessoas com doença de Parkinson ¹²	Identificar os fatores associados ao risco de quedas entre as pessoas com doença de Parkinson cadastradas na Associação Parkinson Santa Catarina.	A queda é um fator relevante para quem tem DP, e sua causa é multifatorial. As pessoas com essa patologia têm 62% mais experiências com quedas do que indivíduos com outras doenças neurológicas, devido à falta de coordenação dos movimentos, tremores	Os achados deste estudo contribuem para a compreensão dos enfermeiros sobre como o evento da queda se interpõe na vida das pessoas com DP.	A pesquisa identificou em uma amostra de 53 indivíduos o risco de quedas iminentes e fatores de risco como idade, uso de mais de cinco medicamentos, tempo de diagnóstico, tropeços,

Título	Objetivo	Relação Quedas e Parkinson	Planejamento de enfermagem	Conclusão
		e lentidão para as atividades da vida diária ocasionados pela diminuição da produção de dopamina no organismo.		diminuição da velocidade da marcha e redução da acuidade visual.
Uso da posturografia para identificação do risco de queda em idosos com tontura ¹³	Avaliar se a posturografia, exame que avalia a habilidade de manter o equilíbrio em condições sensoriais conflitantes, pode identificar risco de queda em idosos com tontura.	Em razão da alta incidência de quedas e suas repercussões na saúde do idoso, foram avaliadas ferramentas, como a posturografia, que pudessem prever o risco de queda, a fim de que fossem adotadas medidas para prevenir sua ocorrência.	É fato que um episódio isolado de queda já envolve um risco de lesão e não deve ser menosprezado na prática clínica de orientação e cuidado especial com esse grupo de maior risco.	A posturografia mostrou-se útil na identificação de idosos com quedas, principalmente em indivíduos com quadros recorrentes.
Doença de Parkinson na atenção primária à saúde e o cuidado de enfermagem: revisão de escopo ¹⁴	Mapear e analisar a produção científica sobre cuidados de enfermagem voltados às pessoas com Doença de Parkinson nos Cuidados de Saúde Primários.	Em relação às doenças neurodegenerativas, destaca-se a doença de Parkinson (DP) por sua incidência e prevalência, condição neurológica progressiva crônica causada pela perda de neurônios dopaminérgicos na Substantia Nigra pars Compacta (SNc).	Esta revisão demonstra o cuidado de enfermagem à pessoa com DP no âmbito primário de atenção à saúde como complexo e multidimensional, enfatizando ações que incluem cuidados centrados em nível individual e em grupo.	Os cuidados de enfermagem à pessoa com Parkinson no âmbito primário envolvem avaliação clínica, educação do paciente, envolvimento deste no contexto social do cuidado e desenvolvimento de relacionamentos positivos com os familiares e cuidadores.
Associação entre qualidade de vida, aspectos cognitivos, medo de cair e risco de queda em idosos com Parkinson ¹⁵	Verificar a associação entre qualidade de vida, aspectos cognitivos, medo de cair e risco de queda em idosos com DP.	Os comprometimentos de equilíbrio em pessoas com DP resultam da degeneração nigroestriatal e são responsáveis por causar significativo impacto na execução de suas atividades de vida diária (AVD). As quedas têm importante repercussão, gerando limitações no dia a dia	Um histórico prévio de quedas em pessoas com DP é um importante fator de risco para quedas futuras.	A qualidade de vida, os aspectos cognitivos e o medo de cair estão correlacionados com o risco de queda em idosos com DP.

Título	Objetivo	Relação Quedas e Parkinson	Planejamento de enfermagem	Conclusão
		e potenciais consequências danosas.		
Segurança do ambiente domiciliar e ocorrência de quedas em pessoas idosas ¹⁶	Identificar condições relacionadas a ocorrência de quedas e segurança do ambiente domiciliar de pessoas idosas residentes na zona rural.	Uma das alterações comumente observada em idosos refere-se à redução da força muscular, que implica em mudanças na postura, modo de andar e equilíbrio, tornando a pessoa idosa mais susceptível às quedas. A ocorrência de quedas em pessoas idosas é considerada um problema de saúde pública e a principal causa externa de morbimortalidade nessa população.	Não especificado.	A maioria das pessoas idosas vive em um ambiente que favorece a ocorrência de quedas. Enfatiza-se a necessidade de ações de prevenção de quedas e segurança domiciliar tendo em vista suas implicações na qualidade de vida dessas pessoas.

Fisiopatologia da Doença de Parkinson e Risco de Quedas

A fisiopatologia da Doença de Parkinson caracteriza-se pela perda precoce de células neuronais e redução da secreção de dopamina, comprometendo o sistema nervoso central e prejudicando a habilidade do cérebro de coordenar movimentos e controlar funções cognitivas, sobretudo a atividade do lobo frontal.¹⁷ Diante desse comprometimento neurológico, os sintomas clássicos da doença incluem bradicinesia, tremores de repouso e rigidez muscular.

Vários estudos têm sido desenvolvidos para compreender as causas da DP, com destaque para o papel dos metais na fisiopatologia da doença. Pesquisas recentes sugerem a possibilidade de uma nova abordagem terapêutica: os quelantes de ferro.¹⁸ Esta linha de investigação pode contribuir para o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes no futuro.

Incidência e Fatores de Risco para Quedas

Um estudo realizado com 53 portadores da Doença de Parkinson apontou que a queda é um fator relevante, acometendo cerca de 62% ou mais dos indivíduos. A maioria apresenta falta de coordenação motora, lentidão nos movimentos e tremores, reconhecendo o papel do enfermeiro como um importante elaborador de estratégias na prevenção de quedas.¹²

Outra pesquisa com 36 portadores da DP identificou que 18 deles já haviam sofrido quedas, sendo que 14 apresentaram mais de duas quedas. Os pacientes com múltiplas quedas demonstraram maior comprometimento funcional, necessitando de um plano de cuidados mais elaborado.¹⁹

Os principais fatores de risco para quedas em pacientes com DP incluem:

- Idade avançada
- Uso de múltiplos medicamentos (polifarmácia)

- Tempo prolongado de diagnóstico
- Histórico de tropeços
- Diminuição da velocidade da marcha
- Redução da acuidade visual
- Comprometimento cognitivo
- Alterações posturais
- Rigidez muscular
- Instabilidade postural

Assistência de Enfermagem na Prevenção de Quedas

A assistência de enfermagem ao paciente com Doença de Parkinson deve ser complexa e multidimensional, incluindo cuidados individualizados e coletivos.²⁰ O enfermeiro desempenha um papel fundamental na avaliação de riscos, implementação de medidas preventivas e educação do paciente e família. As principais intervenções de enfermagem para prevenção de quedas em pacientes com DP incluem:

- 1. Avaliação abrangente de riscos:**
 - Utilização de escalas específicas para avaliação do risco de quedas, como a Escala de Morse ou a Escala Internacional de Eficácia de Quedas (FES-I)
 - Avaliação da marcha e do equilíbrio
 - Avaliação do ambiente domiciliar
 - Revisão da medicação
- 2. Modificações ambientais:**
 - Remoção de obstáculos e tapetes soltos
 - Instalação de barras de apoio em banheiros
 - Melhoria da iluminação
 - Organização do mobiliário para facilitar a circulação
- 3. Educação do paciente e família:**
 - Orientações sobre os fatores de risco para quedas
 - Técnicas seguras para transferências e mobilização
 - Uso adequado de dispositivos auxiliares de marcha
 - Importância da adesão ao tratamento medicamentoso
- 4. Promoção de atividade física:**
 - Encaminhamento para programas de exercícios específicos para DP
 - Estímulo à realização de exercícios de fortalecimento muscular
 - Treinamento de equilíbrio e coordenação
- 5. Acompanhamento contínuo:**
 - Monitoramento regular do risco de quedas
 - Ajustes no plano de cuidados conforme a progressão da doença
 - Articulação com equipe multiprofissional

Um estudo sobre o tratamento farmacológico para a demência neurodegenerativa evidenciou que os tratamentos disponíveis ainda não apresentam efeitos satisfatórios, não existindo terapias medicamentosas aprovadas específicas para prevenção de quedas, sendo a prevenção um princípio fundamental.²¹

Qualidade de Vida e Impacto das Quedas

As quedas têm um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes com Doença de Parkinson. O medo de cair pode levar à restrição de atividades, isolamento social e perda de independência, criando um ciclo negativo que agrava ainda mais a condição do paciente.

Um estudo que avaliou a associação entre qualidade de vida, aspectos cognitivos, medo de cair e risco de queda em idosos com DP demonstrou que estes fatores estão intimamente correlacionados.¹⁵ Pacientes com histórico de quedas apresentam maior probabilidade de desenvolver medo de cair, o que por sua vez aumenta o risco de novas quedas.

A assistência de enfermagem deve, portanto, abordar não apenas os aspectos físicos relacionados às quedas, mas também os aspectos psicológicos e sociais, visando uma abordagem holística do cuidado ao paciente com DP.

4- Conclusão

A assistência de enfermagem qualificada é essencial para prevenir quedas e suas complicações em idosos com Doença de Parkinson. Os estudos analisados evidenciam que pacientes com DP apresentam maior risco de quedas devido a alterações motoras, posturais e de equilíbrio características da doença.

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na identificação de fatores de risco, implementação de medidas preventivas, educação do paciente e família, e desenvolvimento de planos de cuidados individualizados. A avaliação abrangente de riscos, modificações ambientais, promoção de atividade física e acompanhamento contínuo são intervenções essenciais para reduzir a incidência de quedas nessa população.

A capacitação contínua dos profissionais de enfermagem sobre avaliação de riscos e implementação de medidas preventivas é fundamental para garantir uma assistência de qualidade. Além disso, a abordagem multidisciplinar, envolvendo outros profissionais de saúde, é necessária para um cuidado integral ao paciente com DP.

Recomenda-se que futuras pesquisas explorem intervenções específicas de enfermagem para prevenção de quedas em pacientes com DP, bem como avaliem a eficácia dessas intervenções na redução da incidência de quedas e melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

5- Referências

1. Silva HS, Chariglione IPFS, Oliveira MLC, Gomes LO, Moraes CF, Alves VP. Perfil cognitivo e associações entre idosos longevos em contexto ambulatorial no Distrito Federal. Rev Eletr Enferm [Internet]. 2020 Dez 21 [citado 2024 Abr 20];22:61878. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/61878>
2. Hammerschmidt KSA, Ferreira JM, Heidmann ITSB, Alvarez AM, Locks MOH, Siewert JS. Gerontotecnologia para prevenção de quedas em idosos com Parkinson. Rev Bras Enferm. 2019;72(Suppl 2):243-50. doi: 10.1590/0034-7167-2018-0704
3. Costa RCS. Treino de equilíbrio em pessoas com Doença de Parkinson com uso de realidade virtual [monografia]. Santa Cruz: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2017 [citado 2024 Abr 20]. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/34045>



4. Silva ABG, Pestana BC, Hirahata FAA, Horta FBS, Oliveira ESBE. Doença de Parkinson: revisão de literatura. *Braz J Develop*. 2021;7(5):47677-98. doi: 10.34117/bjdv.v7i5.29678
5. Lemos Horta HH, Faria NA, Fernandes PA. Quedas em idosos: assistência de enfermagem na prevenção. *CONNECTIONLINE* [Internet]. 2016 Jun 10 [citado 2024 Abr 21];(14). Disponível em: <https://periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/324>
6. Moreira CB, Santos LR, Júnior VPN. A Doença de Parkinson e sua relação com a depressão. *Braz J Health Rev*. 2023;3:12548-61. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60640>
7. Nunes SFL, Alvarez AM, Valcarenghi RV. Doença de Parkinson na atenção primária à saúde e na assistência de enfermagem: uma revisão de escopo. *Rev Esc Enferm USP*. 2022;56:e20210367. doi: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0367
8. Silva ABG, Pestana BC, Hirahata FAA, Horta FBS, Oliveira ESBE. Doença de Parkinson: revisão de literatura. *Braz J Develop* [Internet]. 2021 Jun 7 [citado 2024 Abr 20];7(5):47677-98. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29678>
9. Amaral FF, Massucato ACO, Araújo PF, Taciro C, Souza AS, Christofolletti G. A terapia por vibração do corpo inteiro promove melhora do equilíbrio na doença de Parkinson? *Rev Bras Ativ Fís Saúde* [Internet]. 2020 Nov 9 [citado 2024 Abr 20];25:1-7. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14197>
10. Rigo AP, Levandovski RM, Tschiedel B. Protocolo Clínico do Ministério da Saúde/Brasil para Doença de Parkinson: adesão e percepção do médico prescritor. *Ciênc Saúde Colet*. 2021;26(1):197-208. doi: 10.1590/1413-81232020261.36432018
11. Strauss A, Corbin J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
12. Silva F, Alvarez AM, Nunes SFL, Silva MEM, Santos SMA. Risco de quedas na doença de Parkinson. *Rev Enferm UERJ*. 2021;29:e61131. doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2021-0131
13. Leopoldo CM, Nishino LK, Santos MAO. Uso da posturografia para identificação do risco de queda em idosos com dificuldades. *Audiol Commun Res* [Internet]. 2